



ABIC
ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS
DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

APELO

Dia 14 de Julho – Sábado

PIC NIC CONTRA O DESEMPREGO E A PRECARIEDADE

**“O desemprego e a precariedade são para
combater, não para aceitar! Queremos trabalho.
Exigimos Direitos!”**

Apelamos a todos os jovens trabalhadores para uma grande participação nesta iniciativa de combate ao desemprego e à precariedade. Com a nossa participação e com a acção, é possível derrotar estas políticas e exigir trabalho estável e com direitos reconhecidos.

Apelamos à União de todos, independentemente dos seus vínculos, estejam a trabalhar ou desempregados para que participem no PIC NIC contra o desemprego e a precariedade, demonstrando que não aceitamos este caminho, que estamos disponíveis para resistir à destruição dos nossos direitos e da nossa vida, que **“ O Desemprego e a Precariedade não são para aceitar, são para combater! “**

Hoje, no nosso país:

Mais de 80% das novas contratações são feitas com recurso a vínculos precários, preenchendo-se milhares de postos de trabalho permanentes com trabalhadores com contratos a prazo e com falsos recibos verdes.

O desemprego atinge mais de 1 milhão e 200 mil pessoas e a percentagem de jovens desempregados até aos 25 anos é de 36,06%. Apenas 29, em cada 100 destes jovens, recebe subsídio de desemprego.

A generalidade dos jovens vêm-se obrigados a viver em casa dos pais por não ganharem o suficiente para fazer frente às despesas mais básicas.

Mais de 400 mil trabalhadores, recebem o salário Mínimo Nacional, que, depois dos descontos para a Segurança social, faz com que estes trabalhadores, na sua maioria jovens, vivam com um valor abaixo do limiar da pobreza no nosso país (432 euros por mês).

Mais de 60% dos jovens até aos 35 anos vivem com um salário que não chega aos 600 euros o que, juntamente com os números do desemprego, com a Precariedade e a falta de autonomia que se generaliza, representa uma das causas fundamentais que impede o desenvolvimento de novas famílias.

Os Bolseiros de Investigação Científica, sem direito a contratos de trabalho, mesmo quando preenchem necessidades permanentes das Instituições, e cujas remunerações não são actualizadas desde 2002, são o exemplo cabal de que o desemprego e a precariedade atingem todos os sectores da sociedade, incluindo os mais qualificados.

Confrontados com esta situação e com problemas graves de pressões nos locais de trabalho, os jovens resistem dentro das empresas, fazem greve, participando na greve geral e nas greves que se desenvolvem nos seus sectores, saem à rua, em fortes acções como a recente manifestação do dia 11 de Fevereiro e as comemorações do 25 de Abril e 1º de Maio.

Não podemos deixar de dar sentido às nossas exigências. Realizaremos um Grande PIC NIC de combate ao desemprego e à precariedade.

Uma acção de convívio e alegria, de Luta e de exigência, onde se farão ouvir as vozes daqueles que não abdicam de ter uma palavra a dizer no desenvolvimento de um país que “também é para jovens!”

Nesta Acção Exigimos:

- **Medidas dirigidas à criação de emprego e ao crescimento económico, condição necessária para o combate ao desemprego. Exigimos a valorização dos trabalhadores, particularmente das capacidades e competências dos mais jovens.**
- **O trabalho efectivo e com direitos. Não aceitamos a precariedade, os estágios não remunerados e as ocupações temporárias como soluções apresentadas para a promoção do emprego entre os jovens.**
- **Se somos necessários todos os dias nas nossas empresas e locais de trabalho, exigimos que se cumpra a lei - “Que a um posto de trabalho Permanente, corresponda um vínculo de trabalho efectivo”.**
- **O fim do encerramento dos Serviços Públicos, que tem destruído, em todo o país, milhares de postos de trabalho e uma forte aposta na produção nacional.**
- **O aumento real dos salários, incluindo o salário Mínimo Nacional, para que seja possível o aumento do poder de compra e o crescimento económico e, conseqüentemente, a criação de mais postos de trabalho.**

- O respeito pelos horários de trabalho e pelos direitos laborais e sociais, contra o aumento do tempo de trabalho que impede a conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar.

Os jovens pela sua capacidade, criatividade, formação e experiência de trabalho são essenciais ao desenvolvimento do país, são a garantia de um Portugal com Futuro e de Progresso Social.

*Associação dos Bolseiros de Investigação
Interjovem/CGTP-IN*